

APRESENTAÇÃO

Rita de Cássia Oliveira
(PGLetras, PPGFIL — UFMA e
Membro Honorária da Rede Brasil Ricœur);

Roberto Roque Lauxen
(UESB — Presidente da Rede Brasil Ricœur)

Adriano Carvalho Viana
(Doutorando em Estudos Literários — UNEMAT — Bolsista CAPES
e Assessor de Comunicação da Rede Brasil Ricoeur).

A presente edição da Revista *Alere* tem a honra de entregar ao público leitor um magnífico Dossiê “Paul Ricœur e a tradição literária”, que concentra os resultados pujantes de pesquisas e reúne pesquisadores consagrados ao estudo do pensador francês.

É preciso destacar de saída que a junção da reflexão filosófica conceitual com a tradição literária que prioriza a dimensão poética é uma marca *sui generis* deste pensador francês, que se propôs abrir sua herança fenomenológico-hermenêutica a um amplo diálogo não apenas com a literatura, mas com as ciências humanas, sendo esta marca interdisciplinar decisiva na reflexão de Ricœur. Esta postura tem chamado a atenção de pesquisadores em campos de estudos distintos de atuação, que encontram no filósofo francês certa linguagem de segurança para a sustentação de suas teses. Não para menos uma obra como *Tempo e narrativa* conseguiu marcar decisivamente as pesquisas no campo dos estudos literários e da história, sobretudo no Brasil onde a recepção da obra ricœuriana tem se apliado significativamente. Assim, não é de estranhar que um Dossiê

envolvendo o pensamento ricœuriano albergue um número tão expressivo de contribuições.

Este Dossiê é uma parceria da Revista Alere com a Rede Brasil-Ricœur e foi organizado por Adriano Carvalho (UNEMAT) Rita de Cássia Oliveira (UFMA) e Roberto Roque Lauxen (UESB), aos quais cabem agradecimentos, mas de modo muito especial a Adriano Carvalho que cuidou com zelo das diferentes etapas do processo e da organização principal deste Dossiê.

A Rede Brasil-Ricœur tem por objetivo articular as pesquisas e pesquisadores de Ricœur no Brasil, e tem organizado, desde a sua fundação, em 2022, Seminários e Ateliers de estudos internacionais em parceria com programas de Pós-Graduações e entidades de estudo e pesquisa internacionais. A Rede se organizou e se difundiu a partir de uma pequena célula iniciada em 2017 no Grupo de Leituras Ricœurianas que se reúne com grande vigor a cada final de mês, para debater artigos, capítulos de livros e obras de Paul Ricœur. Assim, boa parte dos pesquisadores deste Dossiê também fazem parte deste Grupo e têm se encontrado a cada mês e em Eventos anuais organizados pela Rede.

A Rede também tem estendido suas parcerias internacionais sobretudo com o Fonds Ricœur (França) e a Ricœur Society (EUA). Como fruto desta parceria viabilizou-se, especialmente para esta edição, a tradução de um artigo de Paul Ricœur com o qual abrimos o presente Dossiê e que vem de encontro ao propósito desta edição. O artigo de Ricœur, “Mimesis, referência e refiguração em *Tempo e narrativa*” (1991), (traduzido por Roberto Roque Lauxen e Cristina Henrique da Costa) escrito um pouco depois da trilogia *Tempo e narrativa*, destaca três conceitos fundamentais de sua abordagem da narrativa, “mimesis”, “referência” e “refiguração”, que juntos permitem lançar luz aos estudos que são desenvolvidos ao longo deste Dossiê.

O Dossiê é aberto por três renomados pesquisadores do pensamento ricœuriano. O artigo de Cristina Amaro Viana “Sofrimento humano e sentido: algumas reflexões a partir de Paul Ricœur, Jean Nabert e Viktor Frankl” procura refletir sobre o sofrimento humano por meio de uma

aproximação entre três autores e de uma estratégia existencial-hermenêutica de compreensão do sentido, perpassada pela reflexão sobre o mal e o padecimento, a fim de enfrentar os tormentos existenciais e psicológicos do sofrimento humano. O artigo de Frederico Soares de Almeida, “Pensar o humanismo a partir da filosofia de Paul Ricœur”, propõe uma reflexão sobre o conceito de humanismo no filósofo francês, que se fundamenta na compreensão concreta da existência humana, marcada pela finitude, responsabilidade e abertura ao outro. O autor conduz seu debate em torno da noção do “homem capaz”, que pode agir, narrar e responder eticamente diante de si mesmo e dos outros, mas também que reconhece seus limites e sua vulnerabilidade. O artigo de Andrés Bruzzone “Viver para contar para viver” explora as concordâncias e tensões entre o gênero autobiográfico e a noção ricœuriana de identidade narrativa, pois na autobiografia e nas escritas de si trata-se de refigurar a vida à luz de perguntas disputadas, memórias, escolhas e acontecimentos em busca de narrador e de reconhecimento.

O artigo de Vitor Hugo dos Reis Costa “A força silenciosa do enredo: existência e destino na fenomenologia hermenêutica” dá seguimento aos estudos da obra ricœuriana em torno da narrativa e dos estudos literários. O autor retoma as considerações do romancista tcheco Milan Kundera e do filósofo brasileiro Róbson Reis para pensar, no bojo da hermenêutica narrativista ricoeuriana, o estatuto da ideia de destino em uma existência narrativamente apreensível e representável. O autor sustenta em relação à ideia de unidade narrativa a preferência pela defesa de uma espécie suave de pluralismo identitário e narrativo. O artigo do pesquisador colombiano Manuel Alejandro Prada Londoño “Perdón envenenado. Lectura ricœuriana de ‘La venganza del perdón’ de Eric-Emmanuel Schmitt”, parte das considerações de Ricœur sobre as variações imaginativas dos personagens da narrativa e as implicações éticas da narrativa para refletir e avaliar o que “dá o que pensar” na experiência do perdão e dos personagens do relato de Eric-Emmanuel Schmitt “La venganza del perdón”. O artigo “Reflexões sobre a análise do discurso em Paul Ricœur” dos

autores Caetano da Providência Santos Diniz, Danielle do Socorro Castro Moura e Josiel de Carvalho Gomes examina aspectos da hermenêutica de Ricœur, destacando a relevância da linguagem, da narrativa e da interpretação na constituição do sentido. Com base na teoria da linguagem e da interpretação de Ricœur os autores destacam a noção de “discurso”, concebido simultaneamente como evento e significação como condição para a interpretação do texto e do leitor no âmbito hermenêutico, no qual o sentido se constitui na interação entre a obra e seu intérprete.

O artigo “Escola, histórias e novas possibilidades de ser, à luz da identidade narrativa de Paul Ricœur” de Fabiana Moreira Venas realiza uma apropriação do conceito de identidade narrativa de Ricœur para a formação da identidade do jovem no espaço escolar refletindo sobre as contribuições da escola para a formação do jovem nas suas diversas dimensões e para sua compreensão de si enquanto sujeito que se relaciona com o outro, consigo mesmo e com o mundo, produzindo significado para as experiências educativas. O artigo “De ossos a asas: simbolismo numérico e silenciamento no projeto gráfico em *Jardim de Ossos*, de Marli Walker” dos autores Wagner Pereira de Souza e Aline Cardoso Mota de Assis analisam o projeto gráfico da obra de *Jardim de ossos* (2020) que se apresenta como uma extensão simbólica da narrativa, funcionando como um elemento literário que reforça a temática central da obra: a memória e o silenciamento de mulheres ao longo da história, atuando como linguagem visual que comunica e denuncia.